

# **AGRICULTURA FAMILIAR E EVOLUÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO BURICÁ, REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL.**

**Family Farming and evolution and differentiation of agrarian systems in Buricá River basin in northwestern of Rio Grande do Sul.**

*Irio Luiz CONTI<sup>1</sup>*

*Lovois de Andrade MIGUEL<sup>2</sup>*

## **Área K - Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural**

### **Resumo**

O presente estudo tem por objetivo apresentar a evolução e diferenciação dos sistemas agrários na bacia hidrográfica do rio Buricá, na região noroeste do Rio Grande do Sul. O estudo apresenta uma caracterização deste espaço agrário, colocando em evidência as particularidades do processo de evolução e diferenciação da agricultura local. Utilizou-se como referencial a abordagem sistêmica, mais particularmente o conceito de sistema agrário. Foram identificados e caracterizados quatro sistemas agrários: sistema agrário indígena, sistema agrário caboclo, sistema agrário colonial contemporâneo e o sistema agrário atual. Constatou-se que o sistema agrário atual, embasado na modernização da agricultura, com o uso da motomecanização pesada, agroquímicos, agrotóxicos e sementes transgênicas, aos poucos apresenta sinais de exaustão. Destaca-se o esgotamento dos solos e dos recursos naturais, o assoreamento do rio Buricá e de seus afluentes, a escassez de água, a continuidade do êxodo rural e uma série de dificuldades relacionadas à sucessão na agricultura familiar.

### **Palavras Chave**

Sistema Agrário, Agricultura Familiar, Bacia Hidrográfica, Rio Buricá, Rio Grande do Sul.

---

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS), bolsista FAPERGS, mestre em Sociologia, especialista em Direitos Humanos e licenciado em Filosofia e Teologia. Professor no IFIBE, Diretor da FIAN Internacional e conselheiro do CONSEA Nacional. E-mail: irio@ifibe.edu.br

<sup>2</sup> Doutorado em Agricultura Comparada e Desenvolvimento Agrícola - Institut National Agronomique Paris Grignon (1997) e pós-doutorado na AgroParisTech (2013). Professor Associado junto à Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS). E-mail: lovois@ufrgs.br

## **Abstract**

The present study aims to present the development and differentiation of agrarian systems in Buricá River basin in northwestern Rio Grande do Sul. The study presents a characterization of this agrarian landscape, highlighting the particularities of evolution and differentiation of a local agriculture process. Were used as reference the systemic approach, in particular the concept of agrarian system. Four farming systems were identified and characterized: indian agrarian system, mestizo agrarian system, contemporary colonial agrarian system and the current agrarian system. It was found that the current agrarian system, based on the modernization of agriculture, with the use of heavy mechanization, agrochemicals, pesticides and genetically modified seeds, gradually showing signs of exhaustion. Noteworthy is the exhaustion of land and natural resources, silting of Buricá River and its tributaries, water scarcity, the continuity of rural exodus and a series of difficulties related to succession in family farming.

## **Key words**

Agrarian System, Family Farming, Watershed, Buricá River, Rio Grande do Sul.

Nos últimos anos ampliam-se os interesses pelos estudos rurais que utilizam abordagens sistêmicas e multidisciplinares para analisar e compreender as complexas relações que marcam a paisagem rural brasileira. É nesta perspectiva que se insere a abordagem da evolução e diferenciação dos sistemas agrários. Esta abordagem busca analisar a agricultura e o rural brasileiro com um olhar e com instrumentos metodológicos e analíticos que possibilitam captar as variações históricas e as multidimensões que marcam essas realidades em seus contextos específicos. É com este ensejo que se buscou restituir a evolução e diferenciação dos sistemas agrários na bacia hidrográfica do rio Buricá, localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul. A realidade agrária encontrada na bacia do rio Buricá vem passando por rápidas transformações em especial no que tange à agricultura familiar.

Para tanto, inicialmente se faz uma breve caracterização e localização da bacia hidrográfica do rio Buricá, seguida da identificação e descrição dos diferentes sistemas agrários que se sucederam ao longo da história agrária: Sistema agrário indígena, Sistema agrário caboclo, Sistema agrário colonial e Sistema agrário atual. Por fim, são apresentadas algumas considerações com um olhar prospectivo acerca do atual modelo de produção e suas perspectivas de sustentabilidade.

### **Abordagem de sistemas agrários e sua operacionalização**

Este estudo utilizou a abordagem dos sistemas agrários apresentada em Mazoyer e Roudart (2010). Segundo Mazoyer (1985, p. 11), um sistema agrário “é um modo de exploração do meio historicamente constituído e durável, um conjunto de forças de produção adaptado às condições bioclimáticas de um espaço definido e que responde às condições e às necessidades sociais do momento”. A abordagem dos sistemas agrários permite compreender a complexidade das diferentes formas de agricultura em um determinado espaço geográfico, colocando em evidencia a sua evolução e transformações históricas (Miguel, 2009). Segundo Mazoyer e Roudart (2010, p. 75), “cada sistema agrário é a expressão teórica de um tipo de agricultura historicamente construído e geograficamente localizado”. Na descrição e análise dos sistemas agrários, conforme enfatizam Mazoyer e Roudart (2010), o processo histórico é fundamental na definição dos dois conjuntos que constituem estes sistemas, a saber, o agroecossistema e o sistema social produtivo.

Assim, procedeu-se a uma observação atenta das diversas formas de fazer agricultura, suas classificações e categorizações no tempo e no espaço, bem como seus possíveis desdobramentos em sistemas e subsistemas de acordo com a simplicidade ou complexidade de cada realidade específica. Com relação à operacionalização deste estudo, cabe ressaltar que o mesmo baseia-se em pesquisa bibliográfica e empírica realizada ao longo do ano de 2012. Inicialmente fez-se um breve levantamento de referenciais de fundamentação dos sistemas agrários e seu potencial como ferramenta analítica de modos de vida e de produção no meio rural. Na sequência fez-se um estudo empírico, que consistiu em visitas de campo para averiguar as condições socioambientais da região que integra a bacia do rio Buricá. Mais especificamente, foram realizadas entrevistas com alguns dos primeiros migrantes que chegaram ao município e acompanharam sua ocupação e expansão até os dias atuais. Também foram ouvidas lideranças sociais, sindicais e de órgãos públicos, além de habitantes que residem em diversas localidades do município e acompanham o processo de ocupação e as alterações socioambientais que ocorrem na bacia hidrográfica do rio Buricá. O Museu e a Prefeitura Municipal foram importantes no subsídio de informações que contribuíram para a realização deste intento.

### **Caracterização socioambiental da bacia hidrográfica do rio Buricá**

Os municípios abrangidos pela bacia hidrográfica do rio Buricá estão localizados no extremo noroeste do estado do Rio Grande do Sul<sup>3</sup>. Todos os municípios que integram a bacia hidrográfica do Buricá fazem parte da grande região noroeste que foi uma das últimas regiões de expansão migratória e colonização do Rio Grande do Sul, cuja promoção ocorreu a partir de 1910 até 1940. A povoação desses jovens municípios, que se emanciparam a partir da metade do século passado, esteve fortemente ancorada em uma estratégia de desenvolvimento da região promovida pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, baseada na expansão da ferrovia de Cruz Alta a Santa Rosa e na promoção da colonização, como uma forma de distencionar as chamadas antigas colônias - como Caxias do Sul, Cachoeira do Sul, São Leopoldo e Santa Cruz do Sul - rumo às novas áreas de colonização (Zarth et al., 1998). Em um período de aproximadamente três décadas, entre 1920 e 1950, toda bacia do Buricá foi povoada por colonos de origem alemã, italiana e polonesa, deixando à margem os caboclos que historicamente ocupavam muitas dessas terras.

---

<sup>3</sup> São os municípios de Três de Maio, São José do Inhacorá, Boa Vista do Buricá, Horizontina, Doutor Maurício Cardoso, Nova Candelária, Chiapeta, Inhacorá e Crissiumal.

O rio Buricá, que denomina a bacia hidrográfica, se destaca entre os rios que nascem na região noroeste do RS e deságuam no rio Uruguai. A altitude média em relação ao nível do mar varia entre 483m em sua nascente e 282m em sua foz. A temperatura anual média varia em torno de 18° a 20° C e a variação pluviométrica é de 1.500 mm a 1.800 mm, com aproximadamente 90 a 110 dias de chuva por ano e umidade relativa do ar que varia entre 75 e 85%. Nas duas últimas décadas toda bacia hidrográfica do rio Buricá tem apresentado defasagem pluviométrica, mas especialmente de contenção das águas, com estiagens relativamente frequentes e um expressivo assoreamento do rio devido ao desmatamento de suas encostas. O relevo característico da bacia hidrográfica do Buricá apresenta ondulações que variam entre acentuadas e leves, cobertas pela vegetação do bioma Mata Atlântica, com prevalência do solo pedregoso e áreas de solos avermelhados. De modo geral são solos férteis, drenados e esporadicamente inundáveis, com cobertura arbórea densa e diversificada, com espécies propícias para múltipla utilização, embora sejam bastante desmatadas e degradadas. Segundo Trennephohl e Macagnan (2012), estes solos apresentam marcas profundas da agressão humana pelo desmatamento desenfreado e pela movimentação da terra para o plantio de lavouras ou para instalações urbanas e rurais em vista da expansão regional. Estima-se que os municípios da bacia hidrográfica do Buricá mantenham, aproximadamente, entre 10 e 20% de cobertura de mata nativa e em torno de 2% de cobertura exótica, especialmente de eucalipto que apresenta um incremento gradual na paisagem da região.

Atualmente os municípios que integram a bacia hidrográfica do rio Buricá apresentam áreas densamente ocupadas, com uma população total de 75.846 habitantes (IBGE, 2010). Os municípios de Três de Maio e Horizontina possuem 23.726 e 18.046 habitantes, respectivamente, o que significa mais da metade da população total e apresentam prevalência de população urbana com dinâmicas industriais e comerciais que estimulam sua urbanização. Os demais sete municípios possuem a maioria de sua população no meio rural e todos, indistintamente, se caracterizam pela sua base econômica dinamizada pela agricultura familiar com produção diversificada para o autoconsumo e o comércio.

### **Evolução e diferenciação dos sistemas agrários na bacia hidrográfica do rio Buricá**

É a partir do referencial proporcionado pela abordagem de sistemas agrários que buscou-se restituir a evolução e diferenciação dos sistemas agrários na bacia hidrográfica do rio Buricá, com sua devida caracterização desde os primórdios até a atualidade. Foram

identificados e caracterizados quatro sistemas agrários que perpassam a história de povoação desta região: sistema agrário indígena, sistema agrário caboclo, sistema agrário colonial contemporâneo e o sistema agrário atual, sintetizados no quadro abaixo (quadro 1) e descritos nas seções subsequentes.

**Quadro 1 – Reconstituição sintética da genealogia e evolução dos sistemas agrários na bacia hidrográfica do rio Buricá - RS:**

<b>SISTEMAS AGRÁRIOS NA BACIA DO RIO BURICÁ – REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL</b>				
<b>Período e variáveis</b>	<b>Sistema Agrário Indígena (até 1800)</b>	<b>Sistema Agrário Caboclo (1800 -1910)</b>	<b>Sistema Agrário Colonial (1910 -1960)</b>	<b>Sistema Agrário Atual (1960 – dias atuais)</b>
Diferentes unidades de paisagem	- Região banhada pelo rio Buricá e afluentes, relevo declivoso e com áreas planas; - Solos férteis, terra vermelha, preta e pedregosa; - Florestas ombrófila e vegetação pioneira.	- Região banhada pelo rio Buricá e afluentes, relevo declivoso e com áreas planas; - Solos férteis, terra pedregosa, vermelha, preta e pedregosa; - Florestas ombrófila e vegetação pioneira.	- Região banhada pelo rio Buricá e afluentes, relevo declivoso e com áreas planas; - Solos férteis, terra vermelha, preta e pedregosa; - Florestas ombrófila e vegetação pioneira, áreas de cultivo desmatadas.	- Região banhada pelo rio Buricá e afluentes, relevo declivoso e com áreas planas; - Solos com baixa fertilidade; - Poucas florestas e vegetação pioneira, áreas desmatadas e predomínio de lavouras; - Reflorestamento natural - Plantio de exóticas; - Expansão do pasto perene.
População	- Guaranis e Kaingangue	- Caboclos	- Colonos	- Agricultores familiares
Principais atividades e produção	- Coleta, caça e pesca; - Agricultura: mandioca, milho, batata doce, feijão.	- Agricultura de subsistência; - Coleta de erva mate.	- Policultivo para autoconsumo e comércio (feijão, arroz, trigo, milho, fumo, batata, mandioca; banha); - Criação de animais p/ trabalho, consumo e comércio (gado, cavalos, suínos, aves).	- Monocultura de soja, trigo e integrados; - Policultivo para autoconsumo e comércio (milho, mandioca, frutas, gado leiteiro, gado corte) - Pluriatividade: (rural/urbano/aposentado)
Instrumentos e equipamentos de produção	Equipamentos manuais (machado, arco e flecha, lança, canoa);	- Basicamente o uso de machado e foice (baixo uso de enxada)	- Equipamentos (arado, machado, serrote, foice, enxada...); - Tração animal leve (carroça e arado) e galpões p/ armazenagem e transporte dos produtos mecanizado.	- Tração pesada (arados charruas, semeadeiras, grades com discos, pé pato); - Motomecanização e modernização dos equipamentos (tratores, colheitadeiras, plantadeiras, pulverizadores, galpões, ordenhadeiras).
Força de trabalho	- Livre (mão de obra braçal). - Organização tribal	- Livre (mão de obra braçal). - Mutirões para coleta de erva mate.	- Livre (mão de obra familiar) - Mutirões (ou puxirões)	- Livre (mão de obra familiar e contratada); - Escassez de mão de obra; - Arrendamento das terras;
Modo de artificialização do meio	- Apropriação direta (caça, pesca e coleta); - Sistema de cultivo de derrubada-queimada.	- Derrubada-queimada	- Derrubada-queimada; - Cultivo consorciado e em alternância;	- Utilização intensiva de insumos e agrotóxicos; - Sistema de cultivo maior parte motomecanizado
Excedentes agrícolas	- Não havia.	- Erva mate	- Milho, feijão, trigo, fumo, banha, suínos, (troca no comércio local)	Soja, trigo, milho, leite e derivados, hortifruticultura e produtos coloniais.
Fatores de transição para outro Sistema Agrário	- Expulsão dos jesuítas, extermínio indígena e abandono pelas coroas das antigas reduções, que se tornaram alvo de disputa bandeirante.	- Crise da erva mate; - Lei de Terras (1850); - Chegada da colonização (alemães, italianos, poloneses).	- Esgotamento da fertilidade do solo; - Perdas de produção por fatores climáticos (chuvas) - Crescimento demográfico	- Esgotamento da terra e dos recursos naturais; - Êxodo rural e sucessão; - Monocultura x policultivo; - Tecnologias insustentáveis e pouco acessíveis.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2012.

Por diversos séculos a bacia hidrográfica do Buricá foi ocupada pelos povos guaranis e kaingangues que sucederam caçadores e coletores. Provavelmente não foi uma ocupação intensa porque essa bacia localiza-se na fronteira da região missões, que foi densamente habitada pelos guaranis, e da região celeiro, que ainda hoje possui o maior território contínuo kaingang do Rio Grande do Sul. Com um modo de vida baseado na coleta, caça e pesca eles praticaram um sistema de cultivo de derrubada e queimada que lhes garantia a produção de alimentos para a subsistência e que resistiu até sua expulsão pelos colonizadores portugueses que ficaram com o domínio de toda região dos Sete Povos das Missões.

O sistema agrário caboclo persistiu por mais de um século e se caracterizou pelo seminomadismo e a agricultura de subsistência, com inserção mínima no mercado mediante a extração da erva mate, complementada pela caça e pesca. Segundo Zarth e colaboradores (1998), em 1850, quando foi promulgada a Lei de Terras, os campos nativos da região missioneira e do Alto Uruguai já estavam todos apropriados pelos estancieiros e grandes proprietários. Com a Lei das Terras, os estancieiros que já ocupavam estas áreas também as regularizaram e, inclusive, estenderam seus domínios jurídicos sobre as áreas de florestas. As áreas cobertas por florestas tornaram-se, assim, uma mercadoria para um potencial mercado de terras que viria a surgir no futuro próximo com a chegada dos colonos ao noroeste colonial, de cuja região faz parte a bacia do rio Buricá. Na mesma perspectiva, Reichert (2012) afirma que onde antes havia abundância de terras, aos poucos, formou-se uma legião de despossuídos às margens dos grandes latifúndios, constituída por caboclos. Os caboclos viviam em pequenos lotes nas margens das áreas de florestas que não interessavam aos estancieiros e praticavam uma agricultura de subsistência e o extrativismo da erva mate. Para Zarth e colaboradores (1998), eles se caracterizavam por serem agricultores e criadores porque conjugavam atividades de cultivo agrícola em pequena escala com as de coleta ou extrativismo da erva mate. Foi um sistema subalterno aos estancieiros e periférico no sistema econômico, mas possibilitou que os caboclos reproduzissem seu modo de vida e que alguns deles, inclusive se incorporassem precariamente ao sistema colonial contemporâneo. Segundo Reichert (2012), a identidade camponesa cabocla representa uma síntese da vida econômico, social e cultural em um processo de utilização do meio imediato e da natureza que conformavam uma totalidade que externava um modo caboclo de vida que foi extinto com a chegada dos colonos.

O rápido processo de colonização da bacia do Buricá propiciou que os colonos se instalassem na região com abundantes florestas e solos férteis. De posse de técnicas e

instrumentos de trabalho trazidos junto na mudança, eles adentraram as florestas e praticaram o sistema de cultivo de derrubada e queimada com a agricultura para o autoconsumo e uma crescente diversidade de produtos excedentes para a comercialização. Sua expansão deu-se em estreita conexão com a implantação de uma diversidade de oficinas, indústrias e comércio que impulsionaram esta dinâmica e, por sua vez, também se expandiram em toda região.

A partir do final da década de 1950, constata-se que estímulos governamentais para o incremento na produção de grãos, com destaque para a produção de trigo e soja, terão um forte impacto na região de estudo. Mesmo que a região não tivesse grandes áreas para a expansão das áreas agrícolas, os agricultores recorreram aos financiamentos concedidos pelo sistema de crédito bancário facilitado, tanto para a aquisição de insumos quanto de máquinas e equipamentos, especialmente trilhadeiras, ceifadeiras e tratores. Isso dinamizou a produção agrícola e industrial, cujas indústrias em sua maioria estavam instaladas em municípios de ambas as margens do rio Buricá. Ou seja, a agricultura, a indústria e o comércio de insumos, fertilizantes e máquinas agrícolas continuaram crescendo juntos e se retroalimentando na cadeia de produção e consumo. Pinheiro Machado (1995, p. 79) chama isso de “etapa superior da história da agricultura mecanizada brasileira”. O desenvolvimento do binômio soja e trigo também provocou o surgimento de cooperativas de armazenamento e comercialização de grãos, insumos agrícolas, ferramentas e mercado em geral, nas quais a maioria dos agricultores é associada e comercializa sua produção.

Segundo Leite (2001), para que houvesse esse salto tecnológico na modernização da agricultura, o Estado brasileiro exerceu um papel importante. Por um lado, criou o Sistema Nacional de Crédito Rural, que garantiu crédito abundante para os agricultores expandirem seus sistemas produtivos mediante a introdução dessas novas tecnologias, equipamentos e serviços disponibilizados pela indústria. Por outro, fomentou a assistência técnica e extensão rural para disseminar as novas tecnologias e seus usos pelos agricultores. Na mesma perspectiva, Buainain e colaboradores (2013, p. 5) ressaltam que as raízes mais promissoras da moderna agricultura brasileira nasceram a partir da década de 1960, inspiradas no modelo norteamericano de modernização da agricultura e “fundado no tripé indissolúvel: crédito rural subsidiado, extensão rural e pesquisa agrícola por instituições públicas”. Para complementar esse ciclo, foram criadas redes de armazéns para o fornecimento de insumos e o armazenamento da produção, completando o arranjo institucional para a expansão da modernização da agricultura.



No entanto, o manejo intenso do solo com máquinas, equipamentos e insumos químicos provocou diversos impactos dessa dinâmica insustentável de agricultura que se mostram na paisagem regional, com a intensificação do desmatamento das florestas de vegetação pioneira, a abertura de áreas em terrenos íngremes, o rebaixamento de encostas de morros e o enterramento de pedras e tocos para facilitar e expandir o plantio mecanizado. O rio Buricá e seus afluentes, que eram fonte de pescado e suas margens eram guardiãs de uma rica biodiversidade de flora e fauna, sofreram um violento golpe com o desmatamento da maior parte de suas matas ciliares, assoreamento e até esgotamento de alguns de seus leitos.

Não tardou a chegada da erosão e a degradação dos solos, evidenciando a exaustão e crise desse sistema de produção, com uma agricultura altamente dependente de produtos químicos e de mecanização, não poucas vezes desproporcional ao tamanho das propriedades e às formas de produção. A partir do final da década de 1980 foram introduzidas algumas técnicas de manejo e uso do solo, com práticas de conservação e recuperação do solo, como a adubação verde e o plantio direto. Nos últimos anos algumas dessas áreas estão sendo reflorestadas com capoeira e com plantio de exóticas, especialmente o eucalipto, ao mesmo tempo em que se ampliam as áreas de pasto perene.

As atividades agrícolas baseadas no policultivo para o autoconsumo continuam sendo desenvolvidas, mas vem diminuindo sua diversidade em decorrência da intensificação do cultivo de soja e trigo, do uso de fertilizantes e agrotóxicos e do plantio de sementes geneticamente modificadas em substituição às sementes crioulas e convencionais. Essa mesma década marca uma espécie de desconexão daquela estreita relação entre produção industrial, comércio local e agricultura familiar que se retroalimentavam de acordo com as necessidades e demandas recíprocas. A indústria local internacionalizou-se e passou a produzir máquinas e implementos agrícolas para a moderna agricultura de precisão, que se localiza fora do município e da região, sinalizando que as demandas da agricultura familiar já não incidem mais em sua matriz produtiva e comercial, restando-lhe a alternativa de fornecer sua mão de obra para a produção industrial em escala globalizada.

A partir da década de 1990, diante da falta de áreas para a expansão da produção de grãos, os agricultores familiares ampliam sua produção de gado leiteiro e de suínos, de modo a potencializar a disponibilidade de mão de obra ainda restante. Todavia, a produção de suínos gradualmente substituiu os agricultores produtores de alimentos dos sistemas agrários anteriores em trabalhadores a serviço dos interesses dos complexos agroindustriais aos quais, obrigatoriamente, precisam integrar-se para comercializar sua produção. Essa produção

incrementa a renda e traz importante contribuição para a recuperação da fertilidade do solo que ocorre com a utilização do estrume, distribuído em forma líquida nas lavouras e pastagens, mas também acarreta problemas ambientais e deixa estreita margem de lucro, além de permanecer vulnerável aos preços do mercado internacional.

Apesar do cultivo de soja continuar sendo o principal produto comercial, gradualmente vem perdendo espaço diante do incremento da produção de milho, leite, suinocultura integrada, gado de corte em pequena escala e da fruticultura que apresentam potencial de viabilização de muitos agricultores familiares na bacia do Buricá. Ao lado da renda oriunda da produção agrícola também cresce a importância da renda não-agrícola, com um elevado número de agricultores aposentados e outros que conjugam trabalhos na agricultura com diversas formas de assalariamento, especialmente no ramo industrial e de serviços.

O sistema agrário atual é marcado por fluxos migratórios que se sucedem ao longo das últimas cinco décadas. Até o final da década de 1980 as famílias agricultoras eram numerosas e, diante da impossibilidade de dividir seus lotes ou comprar terras, especialmente famílias jovens e a juventude migraram para as cidades e para as frentes de colonização no norte do Brasil e no Paraguai. A partir do final da década de 1990 a agricultura familiar da bacia do Buricá passa a contar basicamente com a força da mão de obra do casal, em sua maioria um ou ambos já aposentados, e de algum filho que permanece na propriedade ou que trabalha na cidade e presta algum apoio nos períodos e horas que lhe sobram do trabalho assalariado.

Portanto, o esgotamento do sistema agrário atual não se manifesta somente na exaustão da fertilidade do solo e na ausência de novas áreas de expansão dos cultivos, mas também na escassez da reposição da mão de obra, na masculinização e na preocupação em torno da sucessão no meio rural. Da soma desses fatores resultam uma agricultura e um sistema agrário com baixo dinamismo e abrem-se espaços para um reordenamento fundiário e de novas ruralidades, com a emergência de novas formas de utilização da paisagem rural com iniciativas como: a aquisição de propriedades especialmente por pessoas que não são agricultores familiares, como aposentados, comerciantes e profissionais liberais que buscam no rural uma forma de viver ou fazer suas áreas de descanso com alguma produção mais saudável e produção de gado de corte; o arrendamento das terras para agricultores que precisam de mais áreas para se viabilizar; o reflorestamento natural associado ao cercamento de áreas para a produção de gado de corte; o plantio de eucalipto e outras variedades exóticas como uma poupança futura; e a existência de propriedades não habitadas, evidenciando o

início de um fenômeno recente na bacia hidrográfica do Buricá, que configura um espaço rural esvaziado de sua população.

Um olhar prospectivo sobre os diversos sistemas agrários da bacia hidrográfica do rio Buricá possibilita acenar-se para algumas conclusões. Identifica-se a impossibilidade de compreender as dinâmicas agrárias deste espaço agrário a partir de uma perspectiva linear, pois os diferentes elementos que compõe e estruturam esta realidade são relacionais e circulares. Assim, as práticas indígenas, caboclas e dos colonos ainda convivem e se interrelacionam na atualidade. Destaca-se deste contexto o fato que os habitantes da bacia do rio Buricá historicamente têm construído seus modos de fazer agricultura e suas alternativas de reprodução social. Também ressalta-se que a implantação, apenas parcial, da modernização da agricultura na região é um fator que contribui para que muitas famílias indígenas, caboclas e de agricultores familiares continuem construindo suas formas de vida a partir da agricultura, apesar da erosão demográfica. Outro ponto importante identificado é que o esgotamento das fontes de vantagens competitivas baseadas nos recursos naturais aponta para a necessidade de criação de novas alternativas, fundadas em bases mais sustentáveis que ainda requerem ser construídas. Por fim, os sistemas de produção predominante e o consumo alimentar na bacia do Buricá, que já possuía maior autonomia alimentar, torna-se cada vez mais dependente de alimentos industrializados e trazidos de outras regiões e estados para o seu suprimento alimentar. Finalmente, constata-se que a região passou de um desenvolvimento endógeno para um desenvolvimento exógeno e altamente dependente, mas nos últimos anos emergem iniciativas inovadoras baseadas na diversidade da organização social e da produção familiar.

No Brasil existem muitas regiões nas quais a modernização agrícola ocorreu apenas parcialmente, como é o caso da bacia hidrográfica do rio Buricá, na região noroeste do RS. Isso possibilita recolocar em debate o que os estudos de Schneider (2010) já evidenciaram, de que um expressivo número de agricultores familiares mantém sua identidade, que se configura na diversidade de estratégias de reprodução social da agricultura familiar, que apontam para um desenvolvimento rural caracterizado por Ploeg (2000) como multinível, multifacetário e multifatores. Em outras palavras, o estudo realizado evidencia que a bacia hidrográfica do rio Buricá demanda por um desenvolvimento rural endógeno que neutralize os efeitos das perturbações antrópicas, que tornam o agroecossistema insustentável, estruturado em uma agricultura mais resiliente e sustentável, cuja matriz produtiva restabeleça a unidade integradora e o equilíbrio entre as pessoas e a natureza.

## **Bibliografia**

CONTI, Daniele Taíse; CONTI, Irio Luiz. *Horizontalina : caminhos cruzados na agricultura e migração*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2014.

IBGE. *Censo 2010: população do Brasil é de 190.732.694 pessoas – IBGE Disponível em: [www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?...](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?...) Acesso em: 17 jun. 2012.*

FRANTZ; T. R.; SILVA NETO, B. *A formação histórica dos sistemas agrários do Rio Grande do Sul*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

LEITE, Sérgio (Org.). *Políticas públicas e agricultura no Brasil*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, Série Estudos Rurais, 2001.

MAZOYER, Marcel. Rapport de synthèse préliminaire présente au “Comité Dynamique des systèmes agraires”. Paris: Ministère de la Coopération et Ministère de la Recherche et de la Technologie, 1985.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. *História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea*. São Paulo: UNESP; Brasília: NEAD, 2010.

MIGUEL, Lovois de Andrade (Org.). *Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

PINHEIRO MACHADO, José A. *Schneider Loggemann: 50 anos*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1995.

PLOEG, J. D. van der *et al. Rural development: from practices and policies towards theory*. Sociologia Ruralis, Netherlands, v. 40, n. 4, October, 2000.

REICHERT, Patrício. *Origem e trajetória do caboclo de Porto Novo: a formação da sua identidade camponesa*. Disponível em: <http://apps.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/viewFile/679/440>. Acesso em: 30 jun. 2012.

SCHNEIDER, S. Reflexões sobre diversidade e diversificação agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural. Revista *RURIS*, Campinas/UNICAMP/SP, vol. 4; nº 01, Março, 2010, pg. 85-131.

TESCHE, Rubens W. Evolução e diferenciação dos sistemas agrários na Região das Missões do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (Dissertação de Mestrado), 2006.

TRENNEPOHL, Dilson; MACAGNAN Roberto. *Impactos ambientais da dinâmica de desenvolvimento da região\_noroeste colonial do Rio Grande do Sul*. Disponível em: [www.rbgdr.net/012008/artigo8.pdf](http://www.rbgdr.net/012008/artigo8.pdf). Acesso em: 19 jun. 2012.

ZARTH, Paulo Afonso et al. *Os caminhos da exclusão social*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.